Contato: a.arma.escarlate@gmail.com | Telefone: (21) 99297-9577 | www.renataventura.com.br

BIOGRAFIA

Nascida no Rio de Janeiro, em 1985, Renata Ventura morou por quatro anos nos Estados Unidos, onde começou a cursar Comunicação Social na Universidade de Houston. Formando-se em Jornalismo pela PUC-Rio, trabalhou por três anos fazendo pesquisa e roteiro para cinema documentário antes de decidir se dedicar exclusivamente a seu primeiro livro.

Publicou *A Arma Escarlate* em novembro de 2011. Desde então, o livro vem sempre esgotando nas maiores bienais do pais e ganhou o prêmio CODEX DE OURO 2013, dado aos livros mais bem falados na Internet. Em 2014, sua continuação *A Comissão Chapeleira* foi eleita o Melhor Livro Nacional de 2014 pelo Prêmio Juventude Literária. O terceiro livro da série, *O Dono do Tempo*, lançado em setembro de 2019, vem causando furor entre os leitores por discutir temas extremamente atuais, como desmatamento, queimadas e respeito aos povos indígenas.

Por abordar temas tão importantes da realidade brasileira e da natureza humana em um ambiente fantástico, seus livros vêm chamando a atenção de jovens e adultos, sendo procurados tanto por seu alto grau de entretenimento quanto por seu conteúdo filosófico, histórico, sociológico e político.

Contato: a.arma.escarlate@gmail.com | Telefone: (21) 99297-9577 | www.renataventura.com.br

BATE-PAPOS E PALESTRAS

VIAGEM LITERÁRIA 2019 Convidada pela SP Leituras, em conjunto com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

COLÉGIO QI, Rio de Janeiro

Semana de Letras da UERJ

Bienal de Pernambuco

Manaus

Bate-Papo com a autora

Para convidar Renata Ventura para sua instituição, basta entrar em contato com a autora por email: a.arma.escarlate@gmail.com

Os bate-papos costumam ser descontraídos e durar de trinta minutos a uma hora. Neles, Renata incentiva os jovens a lerem cada vez mais, conversa sobre a importância da leitura, sobre como surgiu a ideia para seus livros e como fez para escrevê-los e publicá-los. Fala também a respeito do mercado editorial brasileiro, dá dicas de escrita, debate o preconceito dos brasileiros contra sua própria cultura e folclore, e incentiva os jovens a conhecerem mais sobre o Brasil, dando exemplos empolgantes de lendas folclóricas, de culturas desconhecidas dentro de nosso próprio país e de locais extraordinários que eles não conhecem, sempre respondendo às perguntas feitas pela plateia.

O bate-papo muitas vezes envereda também para um rico debate com os jovens a respeito dos temas abordados nas obras, como tolerância, respeito, diversidade cultural, empatia, caridade e ética, o que torna a conversa ainda mais rica e estimulante para alunos e professores.

Bate-Papo com os personagens

Os personagens principais de "A Arma Escarlate" possuem perfis no Facebook e conversam diariamente com leitores a respeito dos mais variados assuntos. Esta é mais uma forma de interação, que os jovens costumam adorar. Uma sugestão para atividade em sala de aula seria que os alunos entrevistassem os personagens online, a respeito da trama e dos temas abordados no livro!

Contato: a.arma.escarlate@gmail.com | Telefone: (21) 99297-9577 | www.renataventura.com.br

A ARMA ESCARLATE

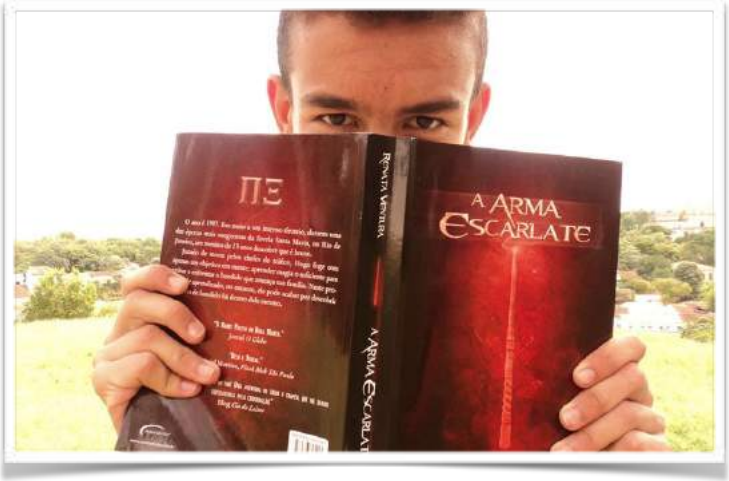
Utilização em Sala de Aula | Temas abordados | Atividades Sugeridas

Opinião de professores

"Em *A Arma Escarlate*, discutem-se assuntos que nem sempre gostamos de ver à nossa frente, mas que precisam ser discutidos: pobreza, corrupção, drogas, vingança, descaso com direitos básicos do cidadão. No entanto, não é o tom pessimista que marca a narrativa, e sim a esperança no homem a partir da compreensão de sua natureza humana. Assim, abrem-se outros temas para discussão, como a importância da amizade e do cuidado com o próximo, as relações familiares, a responsabilidade por nossas escolhas e o desejo de fazer o que é certo, tudo isso temperado com boas pitadas de informações sobre a cultura brasileira…" **Continua na pg. 8**

Depoimento de jovens leitores

"… Eu cheguei a um ponto que eu não imaginava que ia chegar, e quando comecei a ler este livro, foi como se todas as minhas feridas estivessem cicatrizando aos poucos. A cada página que eu passava, era mais uma ferida que cicatrizava em mim…" **Pg. 13**

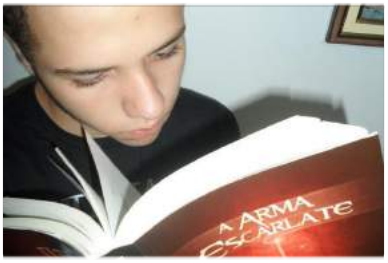


"A Arma Escarlate" segundo seus leitores:

"*A Arma Escarlate* conta a história de Hugo, um menino da periferia que cresceu no meio de toda a violência e descaso que existiam (e ainda hoje existem) nas favelas do Rio de Janeiro. Esqueça o bruxinho órfão que só faz o que é certo, esqueça o professor vilão que no fundo é bonzinho, A Arma Escarlate vai muito além nisso. Nesse livro temos um protagonista completamente antagonista de sua própria história." **(Ismael do Nascimento, 15 anos)**

"Hugo me surpreendeu bastante. Eu ficava muito irritada com as atitudes dele, se achando tão importante, tão injustiçado, algumas vezes até torcendo o nariz para alguém igual a ele! Gente, isso é tão real! Quantas vezes nós mesmos não agimos assim? O defeito do personagem vira uma qualidade do livro." **(Liz, 19 anos)**

Contato: a.arma.escarlate@gmail.com | Telefone: (21) 99297-9577 | www.renataventura.com.br



A Arma Escarlate

TEMAS ABORDADOS:

- Desigualdade social, racismo, preconceito de classe
- Drogas, vício e tráfico
- História e cultura brasileira, indígena e afro-brasileira
- Colonização cultural, educação e analfabetismo
- Corrupção, violência e abandono
- Bullying e resolução de conflitos, respeito e escolhas morais
- Cidadania e pensamento crítico
- Regionalismos e variações linguísticas
- Ambientalismo e direitos dos animais
- Lendas folclóricas do sudeste

Sinopse de "A Arma Escarlate"

"O ano é 1997. Em meio a um intenso tiroteio, durante uma das épocas mais sangrentas da favela Santa Marta, um menino de 13 anos descobre que é bruxo.

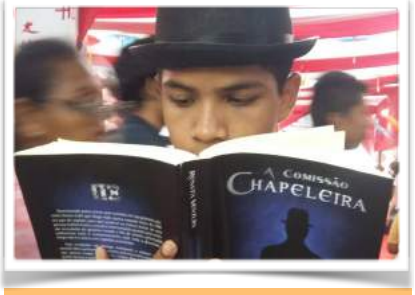
Jurado de morte pelos chefes do tráfico, Hugo foge com apenas um objetivo em mente: aprender magia o suficiente para voltar e enfrentar o bandido que está ameaçando sua família. Neste processo de aprendizado, no entanto, ele pode acabar descobrindo o quanto de bandido há dentro dele mesmo."

Objetivos do livro

Usar o chamariz da fantasia para falar de assuntos bem reais do Brasil: problemas sociais, violência, drogas, corrupção, preconceito, *bullying*... O objetivo principal do livro é que jovens e adultos sejam incentivados a debater sobre esses temas e a pensar em modos de se melhorarem como pessoas e como cidadãos, e de melhorarem o país. Ao mesmo tempo, pretende aumentar o interesse dos brasileiros em relação à sua própria cultura, ao folclore brasileiro, à diversidade do povo, dos linguajares, dos credos, além de incentivar o gosto pela leitura entre os jovens.

Lançado em novembro de 2011, o livro esgotou nas maiores bienais do país, ganhando o prêmio CODEX DE OURO da Literatura Brasileira 2013.

Contato: a.arma.escarlate@gmail.com | Telefone: (21) 99297-9577 | www.renataventura.com.br



A Comissão Chapeleira

TEMAS ABORDADOS:

- Política, manifestações estudantis, eleições presidenciais
- Ditadura e censura
- Corrupção e honestidade
- Cultura nordestina
- Cristianismo, religiosidade africana, diversidade religiosa e cultural
- Liberdade de expressão, liberdade artística, arte como protesto
- Feminismo, machismo, virgindade e gravidez na adolescência
- Acessibilidade, deficiências físicas e mentais, respeito
- Egoísmo e caridade
- Adoção, rejeição, morte na família, conflito entre irmãos
- Responsabilidade individual, remorso, perdão, redenção
- Humanismo, Direitos Humanos, direito dos animais, respeito à natureza
- História brasileira: Monarquia, Independência e Império, escravidão e compadrio

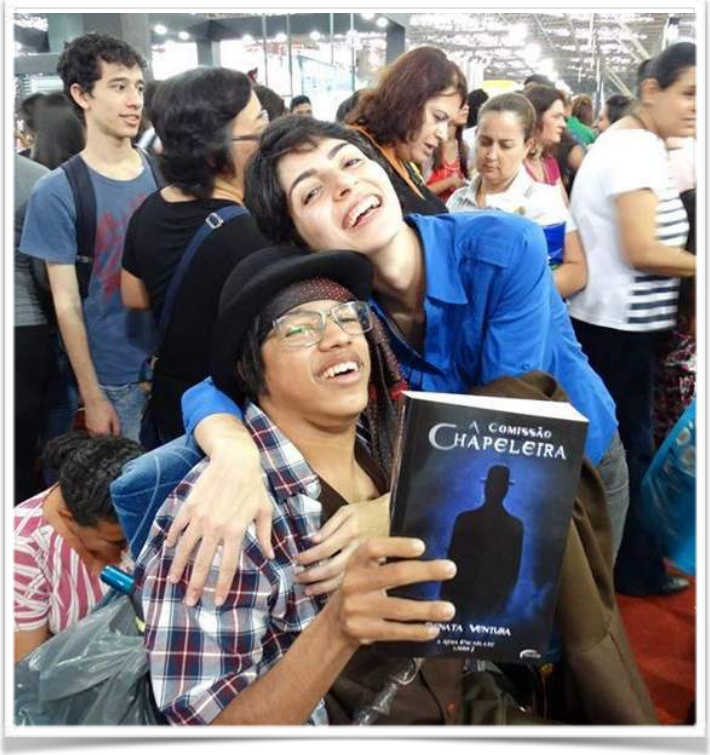
Sinopse de "A Comissão Chapeleira"

"Atormentado pelos crimes que cometeu em seu primeiro ano como bruxo, tudo que Hugo mais queria naquele início de 1998 era paz de espírito, para que pudesse ao menos tentar ser uma pessoa melhor. Porém, sua paz é interrompida quando uma comissão truculenta do governo invade o Rio de Janeiro, ameaçando uniformizar todo o comportamento, calar toda a dissensão, e Hugo não é o único com segredos a esconder.

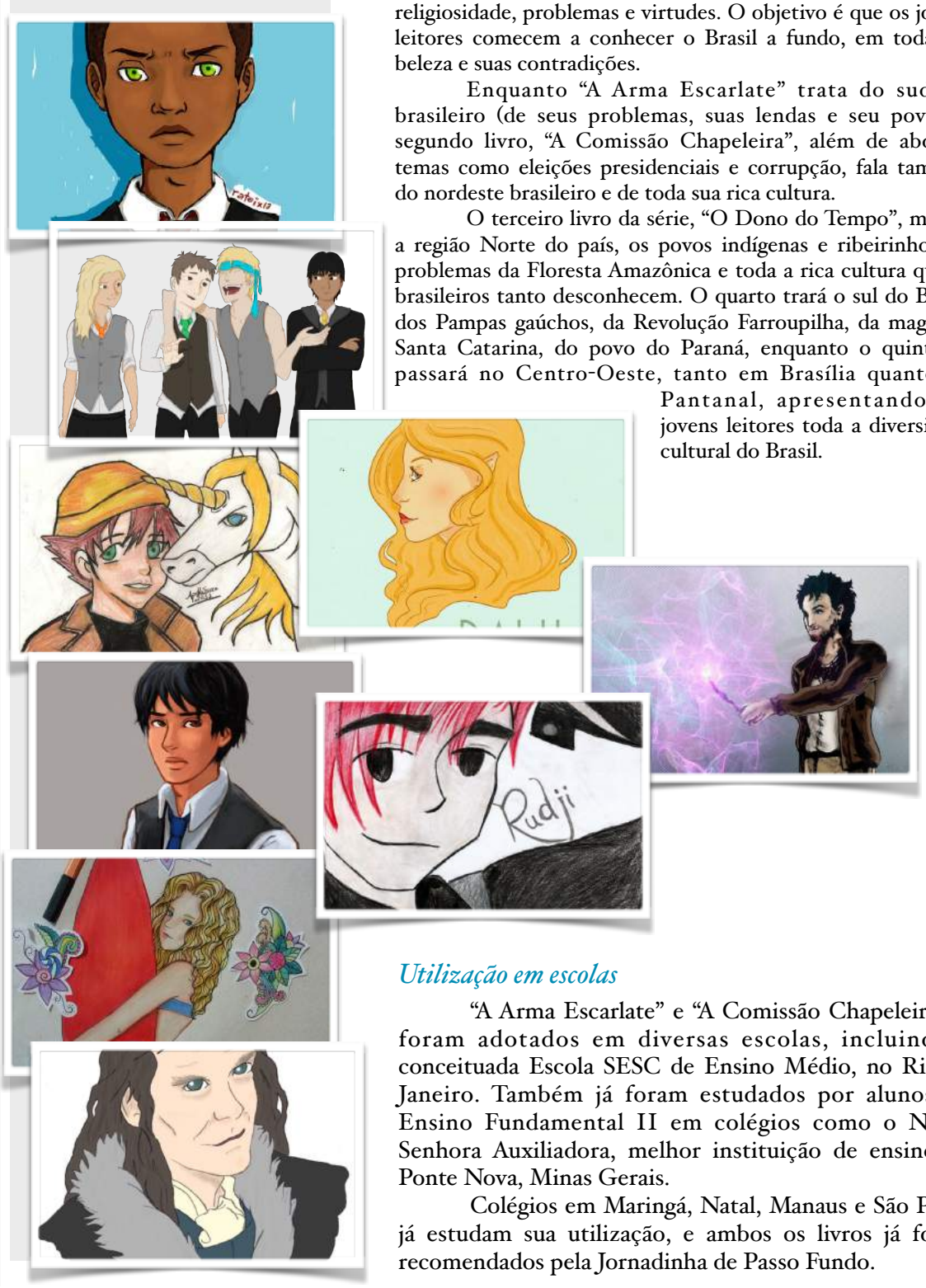
Para combater um inimigo inteligente e sedutor como o temido Alto Comissário, no entanto, será necessário muito mais do que apenas magia. Será preciso caráter. Mas o medo paralisa, o poder fascina, e entre lutar por seus amigos ou lutar por si próprio, Hugo terá de enfrentar uma batalha muito maior do que imaginava. Uma batalha com sua própria consciência."

Objetivos do livro

Expandir a compreensão do leitor sobre assuntos mais complexos, como política nacional, democracia, dinâmica de mudanças políticas e sociais, manifestações públicas e cidadania. Hugo está um ano mais velho e, com isso, aparecem novos anseios e novas responsabilidades. A cultura nordestina é mostrada em toda a sua abrangência, fazendo leitores se apaixonarem pelas lendas, sotaques e personagens da região.



Ilustrações feitas por jovens leitores



Sobre a série:

Cada um dos cinco livros da série "A Arma Escarlate" focará uma das regiões do Brasil, com toda sua cultura, religiosidade, problemas e virtudes. O objetivo é que os jovens leitores comecem a conhecer o Brasil a fundo, em toda sua beleza e suas contradições.

Enquanto "A Arma Escarlate" trata do sudeste brasileiro (de seus problemas, suas lendas e seu povo), o segundo livro, "A Comissão Chapeleira", além de abordar temas como eleições presidenciais e corrupção, fala também do nordeste brasileiro e de toda sua rica cultura.

O terceiro livro da série, "O Dono do Tempo", mostra a região Norte do país, os povos indígenas e ribeirinhos, os problemas da Floresta Amazônica e toda a rica cultura que os brasileiros tanto desconhecem. O quarto trará o sul do Brasil, dos Pampas gaúchos, da Revolução Farroupilha, da magia de Santa Catarina, do povo do Paraná, enquanto o quinto se passará no Centro-Oeste, tanto em Brasília quanto no Pantanal, apresentando aos jovens leitores toda a diversidade cultural do Brasil.

Utilização em escolas

"A Arma Escarlate" e "A Comissão Chapeleira" já foram adotados em diversas escolas, incluindo a conceituada Escola SESC de Ensino Médio, no Rio de Janeiro. Também já foram estudados por alunos do Ensino Fundamental II em colégios como o Nossa Senhora Auxiliadora, melhor instituição de ensino de Ponte Nova, Minas Gerais.

Colégios em Maringá, Natal, Manaus e São Paulo já estudam sua utilização, e ambos os livros já foram recomendados pela Jornadinha de Passo Fundo.

Recomendação de professora

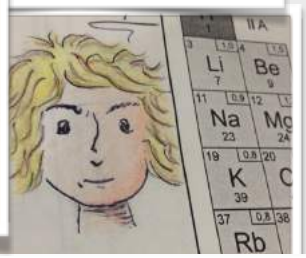
RESENHA de Simone Xavier de Lima, professora de Língua e Literatura na **Escola SESC de Ensino Médio**, orientadora dos alunos da ESEM em seus estudos de literatura contemporânea brasileira, que integram a linha de pesquisa "Linguagens e representações sociais".

"Como seria uma escola de magia no Brasil? Esta pergunta provocou a escritora Renata Ventura, que decidiu dar uma resposta na forma do romance *A Arma Escarlate*. Enganar-se-á, porém, o leitor que pensa tratar-se apenas de mais um livro de fantasia. Ventura consegue discutir questões socioculturais tipicamente brasileiras, levando o leitor a conhecer melhor e refletir sobre o Brasil, a múltipla cultura que o envolve e os problemas que o assolam.

Em A *Arma Escarlate*, discutem-se assuntos que nem sempre gostamos de ver à nossa frente, mas que infelizmente existem e precisam ser discutidos: pobreza, corrupção, drogas, vingança, descaso com direitos básicos do cidadão. No entanto, não é o tom pessimista que marca a narrativa, e sim a esperança no homem a partir da compreensão de sua natureza humana. Assim, abrem-se outros temas para discussão, como a importância da amizade e do cuidado com o próximo, as relações familiares, a responsabilidade por nossas escolhas e o desejo de fazer o que é certo, tudo isso temperado com boas pitadas de informações sobre a cultura brasileira.

A leitura de *A Arma Escarlate* é envolvente e fluida. Além disso, o romance é um ótimo disparador de discussões sobre a cultura e a realidade do nosso Brasil. O personagem Hugo, sua família e amigos são bem delineados, e o enredo prende do início ao fim. O romance deveria ser lido por todos os estudantes brasileiros, não apenas pela beleza da narrativa ou pela leveza fantástica que o perpassa, mas também pelas amplas reflexões que pode suscitar nesses leitores. *A arma escarlate* é uma bela forma de se conhecer um pouco mais sobre o Brasil. Enfim, um livro de fantasia genuinamente nacional." **Contato: sxavier@escolasesc.com.br**

Ilustrações feitas por jovens leitores



LANÇAMENTO

"Um dos livros mais corajosos e importantes que já li. Se eu já tinha *A Arma Escarlate* e *A Comissão Chapeleira* como meus livros favoritos, eles ganharam um peso ainda maior com *O Dono do Tempo*. É uma saga que todos deveriam ter como livros de cabeceira."

- Paralelismo

O Dono do Tempo (Parte I e parte II)

TEMAS ABORDADOS:

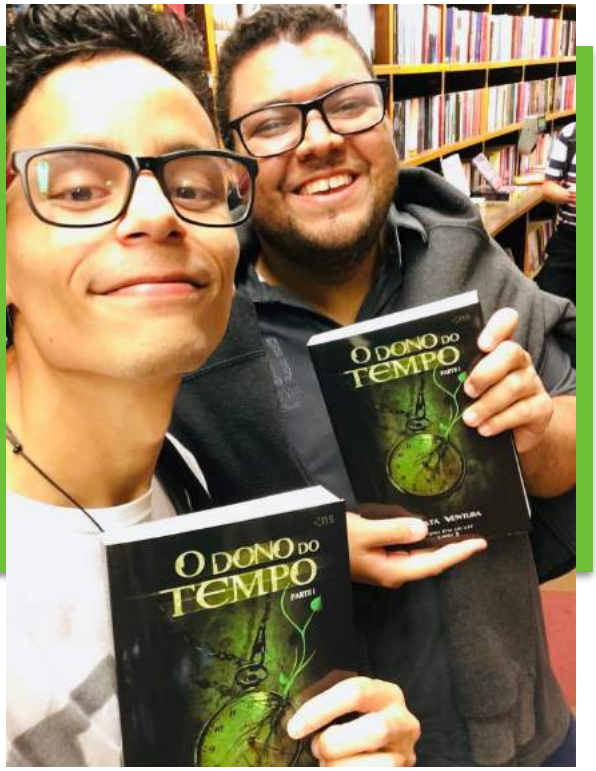
- Culturas indígenas e mitologias do Norte do Brasil
- Respeito, conhecimento cultural, tolerância
- Esclerose Múltipla e como lidar com a doença de um ente querido
- Lealdade, coragem, amizade e persistência
- Resolução pacífica de conflitos
- Depressão e Síndrome de Estresse Pós-Traumático
- História linguística brasileira
- Como lidar com opiniões diferentes
- Impulsividade e consequências
- Ambientalismo
- Regionalismo e variações linguísticas do Norte
- Acessibilidade e deficiências
- Diferentes formas de se lidar com o mesmo problema
- Perdão e auto-perdão

Sinopse de "O Dono do Tempo - Parte I"

"Palavras têm poder. Elas podem reerguer uma pessoa ou atingi-la com a força de mil feitiços.

Em seu terceiro ano como bruxo, Hugo terá de aprender, de uma vez por todas, que sua varinha vermelha não é sua maior arma, nem a que mais machuca. Após um dos anos mais conturbados na história da comunidade bruxa brasileira, 1999 começa derrubando a porta com todos os cruéis efeitos do ano anterior, e enquanto um dos amigos de Hugo lida com as duras consequências do heroísmo de seus atos, outro precisará muito de sua ajuda. Alguém a quem Hugo feriu mais do que a todos, com suas palavras irrefletidas.

Movido pelo remorso e pelo profundo desejo de salvar alguém que tanto admira, Hugo terá de fazer uma perigosa jornada pelo interior da gigantesca floresta amazônica, numa corrida contra o tempo para consertar o inconsertável, porque, como diz a inscrição em tantos relógios antigos pelo mundo... *Todas as horas ferem. A última mata.*



Sinopse de "O Dono do Tempo - Parte II"

Hugo nunca foi um herói. Muito pelo contrário. Desde o primeiro dia em que se descobrira bruxo, em uma favela do Rio de Janeiro, dois anos antes, tudo que fizera havia sido tentar sobreviver da melhor forma possível, ajudando a si próprio mais do que aos outros, em sua saga torta por se tornar uma pessoa melhor. Agora, arrependido dos atos egoístas que cometera em seu primeiro ano de estudos e dos extremos de vaidade que demonstrara no segundo, pela primeira vez Hugo terá de fazer algo maior do que si mesmo por outra pessoa, arriscando sua saúde, suas forças e sua sanidade em busca de uma cura quase impossível de encontrar, numa parte do Brasil que, para bruxos, é mágica até a alma.

O tempo, no entanto, é impiedoso e está passando, e para sobreviver à vastidão profunda da selva amazônica, onde todos os gritos são abafados, não bastará que ele seja o Hugo de sempre. Ele terá de ser mais. Muito mais.

Nesta eletrizante segunda parte de *O Dono do Tempo*, sequência dos premiados *A Arma Escarlate* e *A Comissão Chapeleira*, Hugo precisará de agilidade, astúcia e um coração de ferro se quiser aguentar o tranco até o final. Porque a floresta tem mais olhos do que folhas, e alguns desses olhos são cruéis e podem matar.

Objetivos do livro

Ampliar o conhecimento dos leitores a respeito das centenas de etnias indígenas brasileiras e suas riquíssimas culturas, discutir temas como respeito, tolerância e conhecimento, e informar o leitor acerca desta doença tão incompreendida e ainda tão desconhecida da maioria dos brasileiros, que é a Esclerose Múltipla. Quanto mais pessoas conhecerem seus sintomas e características, mais rápido será o diagnóstico da doença e menos discriminação os portadores de Esclerose Múltipla sofrerão. O preconceito e o ódio são filhos do desconhecimento, e é discutindo e se informando sobre esses temas que os brasileiros se tornarão cada vez mais respeitosos e mais cidadãos.

Carta aberta da pedagoga Ivânia Barbosa Gomes para a autora

Nova Friburgo, 15 de março de 2015.

Querida Renata,

Queria ter escrito esta carta há mais tempo. Confesso que, quando me contaram qual era a proposta do livro, fiquei receosa. Até aquele momento, nunca havia lido nada tão bom para os jovens quanto Harry Potter, e saber que você aproveitava a questão do universo bruxo, mas ambientando no Brasil, deu-me a impressão de que poderia ser uma imitação mal feita de algo que eu considerava até aquele momento "top" de linha! Mesmo assim, fui assistir sua palestra na biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio. Sabia que, se a escola estava te chamando para fazer uma conversa sobre seu livro, era porque algum professor de Língua Portuguesa já havia lido e considerado o conteúdo pertinente para trabalhar com os alunos da ESEM. E os alunos da ESEM são absurdamente críticos! O que ouvi durante o bate-papo motivou-me a comprar os dois livros.

Assim que comecei a ler o primeiro, fui sendo surpreendida a cada capítulo! Realmente, você aproveita o universo mágico criado por J. K. Rowling, mas a forma como você construiu este possível mundo aqui no

Brasil, na minha opinião, ultrapassa em muito o que ela fez! Como diz um amigo meu, foi uma "explosão de cabeça" atrás da outra!!!

Eu fui transportada para um mundo fantástico e, ao mesmo tempo, permeado de nossa realidade, de nossa cultura, de nossos meninos. Pensei: "Este livro é uma preciosidade!! Preciso usá-lo com meus alunos mais velhos."

São tantos os assuntos que você aborda em sua obra que eu nem sei se conseguirei

enumerá-los todos aqui, mas vou tentar destacar o que, para mim, salta aos olhos: a desigualdade social, a violência e seus agentes, o tráfico de drogas, o fascínio que o poder exerce, relações familiares, respeito às diferenças nos mais diferentes campos (regionais, sociais, culturais, religiosos, étnicos, sexuais, etc.), *bullying,* políticas públicas de educação (ou a falta de), História do Brasil (chegada da Família Real, passagem do Brasil colônia para Brasil império, nossas raízes culturais africanas e indígenas), nosso rico folclore, a importância dos amigos, dilemas éticos e autoconhecimento, a relação de causa e consequência com as nossas atitudes, sejam elas positivas ou não...

Isso, sem falar nas possibilidades em que se pode trabalhar com a Língua Portuguesa:

- Encantar os alunos com a literatura, sobretudo a boa literatura nacional;
- Despertar o desejo de ler;
- Ampliar o universo vocabular;
- Explicitar as variantes linguísticas de acordo com as comunidades/regiões de nosso país;
- Diferenciar a linguagem falada da linguagem escrita;
- Promover a apreciação de texto bem escrito, "isto é, valorizar os modos de combinação da forma discursiva utilizada pelo autor" (PROFA, 2002)

Não sou professora de Língua Portuguesa, sou Pedagoga por formação, mas penso que quem domina bem as questões linguísticas vai "deitar e rolar" em sua obra! Não tenho nem ideia de quanto tempo você despendeu em pesquisas para colocar com tanta propriedade os diversos "sotaques" brasileiros. Mais ainda para criar feitiços em tupi guarani e em línguas de origem africana, como bantu e iorubá.

A forma como você construiu a narrativa é fluida, instigante, de fácil compreensão, sem perder a profundidade. Hugo se parece muito com vários alunos que conheci e conheço! E sei, por experiência própria que, quando ouvimos ou lemos uma história sobre alguém que se parece conosco, que vivencia nossos problemas e dilemas, tudo ganha mais significado. Tinha certeza de que seria um livro bem aceito por esta faixa etária e não me enganei!

Consegui retornar para a Sala de Leitura e dou aula para todas as turmas de 6º, 7º e 8º anos do Fundamental II. Já comecei a trabalhar com "A Arma Escarlate" com estes alunos e eles estão encantados!! Estamos no segundo capítulo e já renderam tantas discussões! Eles participam tanto!

Para finalizar, queria que soubesse que meu personagem preferido é o Capí! Amo os diálogos que construiu entre ele e Hugo! Em termos de ética não há nada mais perfeito! A força moral deste personagem me faz lembrar algumas pessoas com quem tive o prazer de ter convivido. Admiro o fato de você não trabalhar com a concepção "mal eterno", que vemos no personagem "Voldemort", de Harry Potter. Todos os personagens são densos e muitos carregam tantas dores... Hugo, então...

"A Arma Escarlate" é maravilhoso, mas "A Comissão Chapeleira" é sensacional. Comecei a ler às 21 horas e não consegui parar até as 5h da manhã do dia seguinte. O livro me sequestrou! Sinceramente, farei o que estiver ao meu alcance para ajudar na divulgação de sua obra. Sempre que posso, comento sobre seu livro com colegas de trabalho, e vou apresentar meu projeto para a SME de Duque de Caxias!

Espero que esta minha carta possa te ajudar na divulgação de seu trabalho em outras escolas. Continue essa obra! Sua missão entre os jovens têm um alcance que, por hora, não podemos calcular...

Sinta-se carinhosamente abraçada e beijada!

Ivânia Barbosa Gomes

Contato:
ivania.pedagoga@gmail.com

Depoimento de uma jovem leitora

Júlia Ferreira, 13 anos de idade, São Paulo.

Transcrição do vídeo filmado em 20 de abril, 2013:

"*Oi, gente, eu sou a Julia Ferreira e este é o meu primeiro vídeo. Ele é dedicado à Renata Ventura. Eu conheci o livro dela, "A Arma Escarlate", numa revista que aconselhava, para quem gostava de Harry Potter, que lesse A Arma Escarlate, porque era do mesmo gênero de Harry Potter: tem um bruxinho, o Hugo... e aí, eu fiquei apaixonada, eu quis muito esse livro, e eu insisti para meu padrasto e minha mãe até que, no Natal, eles me deram, e na noite de Natal mesmo eu me tranquei dentro do quarto e comecei a ler.*

... Tô lendo de novo, e de novo... e sempre que eu termino, eu começo de novo porque é uma história realmente incrível. Então, eu venho agradecer a Renata Ventura por ter criado uma história tão mágica e tão bonita. Porque eu consegui tirar deste livro coisas para melhorar a minha auto-estima, e, inclusive, a pessoa que eu sou.

Este livro me ajudou muito a me tornar uma pessoa melhor... uma pessoa mais aberta em relação às outras**, entende? Para eu conseguir novos amigos, ser mais confiante... Porque eu sempre tive muitos problemas com isso, por mais que as pessoas não acreditem em mim, mas eu sempre fui muito quieta, e **este livro me ajudou MUITO a superar isso e a superar a minha fase depressiva.

*Eu cheguei a um ponto que eu não imaginava que eu ia chegar um dia, e quando eu comecei a ler este livro, foi como se todas as minhas feridas estivessem cicatrizando aos poucos, a cada página que eu passava, era mais uma ferida que cicatrizava em mim. As pessoas andavam me chateando muito, e eu sempre me refugiava em um livro, só **que esse livro não só me refugiou, como ele me ensinou a lidar com o mundo**! **Ele me tornou uma pessoa mais madura em relação ao que eu era antes**; a ingenuidade que eu tinha antes, mas continuar tendo a minha essência – isso foi a melhor coisa que já me aconteceu... o melhor livro, com certeza, que eu já li em toda a minha vida.*

*Então, Renata, eu vim agradecer por você ser uma pessoa incrível, por você atender os seus leitores e os seus fãs... eu sou uma grande fã sua, eu desejo que a sua carreira como escritora seja muito grande, e eu espero que você continue criando histórias tão magníficas que ajudam as pessoas, como me ajudou, e... eu só vim falar isso mesmo: agradecer por você ter escrito esse livro e publicado, porque... ajudou muito. **Esse livro conseguiu fazer o que muitas pessoas tentavam fazer comigo e não conseguiram, que era melhorar a minha auto-estima e melhorar a pessoa que eu sou."***

Para assistir ao vídeo na integra:
http://www.youtube.com/watch?v=WQ20nYru5j4

Resenha escrita por aluno de 16 anos

Ismael do Nascimento, 16 anos de idade, Amapá.

Resenha publicada no blog "Caçadoras de Livros"

"Desde a primeira vez que ouvi falar desse livro, senti uma grande curiosidade. Na época, só havia comentários sobre o lançamento do 'Harry Potter brasileiro', e isso me intrigou muito. Como seria uma escola de magia no Brasil? Provavelmente não teria nada a ver com o castelo de Hogwarts. Nem mesmo os bruxos conseguem escapar da corrupção e da má distribuição de renda que assolam nosso país!

A Arma Escarlate conta a história de Hugo, um menino da periferia, que cresceu no meio da violência e do descaso que existiam (e ainda hoje existem) nas favelas do Rio de Janeiro. Esqueça o bruxinho órfão que só faz o que é certo, esqueça o professor vilão que no fundo é bonzinho, A Arma Escarlate vai muito além disso. Nesse livro temos um protagonista completamente antagonista de sua própria história. Confesso que foi muito difícil gostar do Hugo. Ele é um menino esquentado, que não leva desaforo pra casa e tem um 'Complexo de Porco-Espinho', como seu próprio professor o classifica. Resumindo, Hugo não tem nada de santinho, ele é só mais um menino que cresceu vendo pessoas sofrerem - e morrerem - sem nenhum auxílio (de quem quer que fosse) e todos podemos imaginar o que isso causou. As circunstâncias que levam Hugo até a escola carioca de magia são nosso guia durante toda a história, e por mais que ele tente fugir delas, no fim ele é obrigado a enfrentá-las.

No meio disso tudo, Hugo conhece quatro personagens que estão dispostos a lutar pelo que é certo: os Pixies. Mais precisamente, Viny Y-Piranga, Caimana Ipanema, Ítalo Xavier e Virgílio OuroPreto. São eles que ajudam Hugo a abrir seus olhos e questionar o que realmente é certo, sem contar que são alguns dos meus personagens favoritos. Eu adorei a figura dos Pixies e tudo que eles representam, e acho que nos dias de hoje nosso mundo precisa de mais Pixies!

No decorrer da história, vemos nosso anti-herói cometer erros terríveis várias vezes, o que só mostra o quão humano ele é. Uma das coisas que mais impressiona no livro é que, mesmo se tratando de uma escola de magia, o tema principal dele é a própria natureza humana; a importância da amizade, as chagas que uma pessoa carrega e as formas que isso afeta cada um. Até onde nós iríamos para salvar aqueles a quem amamos? Essas e outras perguntas nos são apresentadas de uma forma muito tocante, intercalada com unicórnios, mulas-sem-cabeça, feitiços e uma escola localizada dentro do morro do Corcovado!

Gostei muito da forma como o Rio é retratado, e também o morro Dona Marta. Percebemos nitidamente o desempenho da autora em registrar cada detalhe, nem todos coisas bonitas de se ver ,e retratá-los perfeitamente da ótica de um garoto de treze anos. A valorização de nossa cultura é um dos melhores pontos do livro! A história é muito bem estruturada, todos os personagens têm personalidades muito distintas, o que sempre complementa os diálogos e nos apresenta novos pontos de vista. Meu personagem favorito é o Capí, e tenho certeza de que todos que leram (ou que um dia lerão!) não discordarão de mim.

Resumindo, Renata consegue nos introduzir a seu mundo e, com isso, somos seduzidos e compelidos a descobrir esse mundo novo junto com Hugo. 'Harry Potter brasileiro' que nada! Hugo Escarlate tem sua própria identidade e está pronto para mostrá-la!"

“Renata fez um trabalho que lembra as reais intenções de J.K. Rowling: ensinar.

Thiago Pimenta Valença, Rio de Janeiro.

"São pouquíssimos os livros que começam bem, continuam ótimos e no fim nos cativam. Confesso que no começo me decepcionei por esperar que fosse mais europeu....mais Harry Potter.

Daí eu percebi que estava valorizando uma cultura que não era a minha. Aprendi com os personagens a valorizar o que é nosso: a nossa origem, nossa cultura, nossos animais fantásticos e lendários (mula-sem-cabeça, curupira, saci-pererê etc). Que excelente lição de patriotismo que nos falta tanto! Os feitiços não precisam mesmo ser em latim, genial a ideia do Tupi. Não esqueço das lições de História: descobrir os bruxos da época do descobrimento foi uma sacada genial.

A escrita é muito bem trabalhada, eu ri de tanta coisa engraçada demais, o humor é presente nas horas menos esperadas. Minha revolta com as atitudes do Hugo foram tão grandes que eu lia feroz torcendo para que ele fosse pego e pagasse pelos seus crimes! E que medo que eu fiquei no final!

Dou 5 estrelas muito consciente da qualidade deste livro. Há muitas cenas com uma beleza de descrição e gingado tão legais que dão sabor ao livro. As ideias são dignas de J. K. Rowling; destaque ao corredor dos signos, à sala silenciosa, ao dicionário do Capí, ao Clube das Luzes, às histórias da África, etc!

Antes, eu não conseguia ver magia no Rio de Janeiro ou no Brasil por não se assemelhar em nada com a Europa de Harry Potter. Fiquei impressionado e muito orgulhoso de não mais olhar os Arcos da Lapa, o Cristo Redentor, até o mercado do Saara como apenas pontos turísticos e sim como lugares que escondem magia, bem aos nossos olhos...incrível, que dez!!!

Por diversas vezes pensei: 'tomara que seja feita uma minissérie deste livro!’… ou 'Quem poderá fazer tal e tal papel?' Digo isso como quem passou a amar esse meu país, descrito de forma tão mágica! Nos próximos livros, consigo ver brecha para muita coisa acontecer, muitas histórias paralelas, personagens folclóricos que eu tenho certeza vão aparecer e ser muito importantes!

Sinto muito orgulho de ter lido um livro que não é nem um pouco superficial; algo tão incomum no gênero. Renata fez um trabalho que lembra as reais intenções de J.K. Rowling: ensinar."

Magia à moda brasileira

Gabriel de Almeida, Brasília

"Renata Ventura consegue expor em seu livro uma coisa muito rara nos dias de hoje: orgulho da cultura brasileira. Explico. Numa época em que a cultura brasileira é reduzida a músicas com letras de baixo calão, apologia a atitudes violentas na televisão e o completo descaso com a educação, o livro "A Arma Escarlate" joga luz naquela velha cultura tão brasileira que deveria ser incentivada nas escolas, na mídia e em qualquer centro cultural. Vemos a cultura negra, os regionalismos brasileiros, a capoeira, o samba de roda e até mesmo a culinária representadas de forma magistral, com um humor refinado e a seriedade que todo assunto relevante merece ser tratado, além de discorrer sobre diversos problemas sócio-econômicos brasileiros com um domínio invejável do tema.

Hugo Escarlate, o protagonista-mirim da saga, se vê confrontado por diversos dilemas éticos e morais. Nascido e criado nas agruras de uma favela carioca dominada pelo tráfico e abandonada pelo poder público, Hugo é o retrato de milhares de crianças brasileiras arrancadas de sua infância pela crueldade de um sistema político e econômico que as despedaça sem piedade.

Demonstrando que mesmo crianças e adolescentes necessitam compreender os meandros da delicada balança que distingue o Certo e o Errado, vemos Renata acertar a mão em cheio ao colocar na rota de um confuso Hugo diversos personagens que atuam como uma bússola moral: sua amada avó Abaya, o gênio-africano Griô, sua irritante amiga e vizinha de infortúnio Gislene e, lógico, Ítalo Xavier, o extremamente bem trabalhado jovem bruxo Capí!

Renata Ventura é uma das maiores revelações literárias recentes e certamente seus livros deixarão uma marca indelével na cultura pop tupiniquim."